TL 2256

Memo

No.2

Assunto: A questão de TL nas NU
De: JRH
Para: DFSE
Data: 22/7/85

1. Almocei na 6a.f, 19/7, com o Dr. Antônio Monteiro, Rep Adjunto de Portugal junto às NU. No decorrer do almoço, Monteiro explicou a posição GP face 40a. sessão AG e a questão de TL. Segundo Monteiro, o SG não apresentará o seu relatório final este ano. Apresentará mais um "progress report". O relatório final apresenta-lo-á à 41a. sessão, em 1986.

2. Monteiro explicou q GP não julga oportuno discutir-se a questão na medida em q as negociações prosseguem, ainda na fase "humanitária", mas que não se perdeu de vista fase "política". Por isso, não é oportuno forçar-se um novo debate.

3. Monteiro argumentou ainda q o facto de GI aceitar negociações com Portugal, prontificando-se a submeter à "potência administrante" informações solicitadas pela mesma, é um passo em frente, na medida em q isso significa certo reconhecimento por parte da Indonésia de q Portugal continua a deter sobre Território responsabilidades legais.

4. Por outro lado, a composição CG, como aliás já salientei no memo anterior, é francamente desencorajadora. Peço a vossa atenção para o memo anterior no qual explico o equilíbrio de forças no CG.

5. Já fiz alguns contactos (Yémen Democrático, Burquina Fasso e Chipre) a fim assegurar seus votos. Aguardo contactos com outros membros CG que têm votado conosco (Barbados, Kenia, Lesotho, China, URSS). Poderei então fazer uma estimativa segura sobre as nossas chances de sobrevivermos um voto no CG - caso não concordarmos com mais um adiamento.

6. Informo-vos q posição Emb Branco de STP é de q se devia aceitar mais um adiamento, na medida em q isto assegura a manutenção da questão na agenda. Outros Rep dos cinco não se pronunciaram, mas julgo q partilham a mesma opinião.

7. A minha ideia inicial de tentar q o Plenário rejeite a recomendação do CG (partindo da quase certeza de que se houvesse um voto aí nós o perderíamos), deve ser já posto de lado pelo seguinte: há uma tendência muito forte de diminuir o volume de items na agenda da 40a. sessão. O Secretariado já avançou a hipótese de se pedir q alguns items sejam transferidos para a 41a. sessão. Por outro lado, há todo um desejo de se celebrar o 40aniversário das NU dentro de maior "harmonia" possível. Nós estaríamos em posição muito desconfortável se tentássemos um voto no Plenário para rejeitar a recomendação do CG.

8. Compreendemos q a necessidade de preservar certa "harmonia" durante a 40a. sessão não devia levar as NU a ignorar o problema de TL. Mas a tendência é essa e será muito arriscado tentar trava-la.

9. Fica-nos o CG. Tentarei assegurar o número máximo de votos que nos permitisse sobreviver um voto no CG. No entanto, essa hipótese é muito remota e extremamente arriscada. Se ganhássemos, a Indonésia aproveitar-se-ia para lançar todo o tipo de acusações contra nós, de estarmos a boicotar os esforços do SG, abandonando assim os contactos com o SG e Portugal. Nós não perderíamos muito com isso pois as negociações tem sido realizadas à revelia da FRETILIN. No entanto, a Indonésia poderia conseguir criar um clima bastante desfavorável em relação a nós, levando ao nosso isolamento. Esses pontos são para reflexão. Uma decisão nossa deve ser tomada até princípios de Setembro. Até lá, continuarei a trabalhar com um objectivo: conseguir votos suficientes no CG para o caso de decidirmos forçar a inclusão do item, mau grado todos os considerandos anteriores.

José Ramos-Horta

MISSÃO PERMANENTE DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE
JUNTO ÀS NAÇÕES UNIDAS
866 UNITED NATIONS PLAZA, SUITE 523 – NEW YORK, N. Y. 10017

Luísa:

Para vossa informação. Não para divulgação.

R. Horta